

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

Editor-coordenador
Luiz Lasserre
llasserre@grupoparade.com.br

salvador@grupoparade.com.br

BAÍA Rajada de vento faz onda invadir lancha entre Mar Grande e Salvador



www.atarde.com.br

TRANSPORTE Órgão pode estender medida a todo o sistema, porém empresas alegam prejuízo mensal milionário

MP ajuíza ação contra consórcio de ônibus por problemas na prestação de serviços

YURI SILVA

A decisão da 5ª Promotoria de Justiça do Consumidor, que resultou na judicialização de uma ação civil pública contra o Consórcio SalvadorNorte (CSN), que opera ônibus na orla e no centro de Salvador, poderá se estender aos outros dois consórcios do sistema de transporte por ônibus da capital baiana.

De acordo com a promotora de Justiça Joseane Suzart, titular da instância do Ministério Público da Bahia (MP-BA), isso acontecerá caso o OT Trans, que roda no miolo da cidade, e o Plataforma, responsável pelos ônibus que circulam no subúrbio ferroviário, não aceitem assinar um termo de ajustamento de conduta (TAC) se comprometendo a resolver problemas de qualidade identificados na prestação do serviço.

A lista de itens problemáticos, os mesmos que basearam a decisão contra o CSN, incluem falta de limpeza, segurança, manutenção e acessibilidade, atraso nos horários de saída e chegada dos coletivos e falta de preparo de motoristas e cobradores para atender usuários do sistema.

Esses pontos, diz a promotora, foram investigados por meio de três procedimentos administrativos abertos pelo órgão após provocação feita pela Superintendência de Proteção e Defesa ao Consumidor da Bahia (Procon) — um deles, que investigava o CSN, já finalizado e encaminhado para decisão judicial anteontem.

No documento, o MP-BA pede que o CSN seja obrigado a apresentar, a cada seis meses, um plano de manutenção preventiva dos ônibus e um plano de itinerário que comprove o cumprimento de horários e a quantidade de veículos que circulam na cidade.

O órgão solicita que a Justiça determine a capacitação obrigatória dos funcionários e exija o cumprimento das regras de adaptação dos coletivos para pessoas com deficiência física.

A Integra, associação que substituiu o antigo Setps e

reúne as três concessionárias do sistema de transporte por ônibus da capital baiana, também é alvo da ação civil pública.

A responsabilidade da entidade no caso, segundo a promotora de Justiça Joseane Suzart, é acompanhar a aplicação das medidas sugeridas, caso a apelação feita pelo Ministério Público seja acatada pela Justiça.

Atualmente, para a promotora, cláusulas do contrato de concessão referentes à qualidade do sistema estão sendo descumpridas. “Há diversas determinações que não são respeitadas, como a idade dos veículos usados”, exemplifica.

De acordo com ela, os outros dois procedimentos administrativos que ainda estão abertos para investigar OT Trans e Plataforma dependem do pronunciamento dos consórcios para serem finalizados. Ambos já foram notificados.

A promotora de Justiça explicou que o prazo para as concessionárias responderem se aceitam assinar o TAC ainda não terminou, mas não soube informar à equipe de reportagem do A TARDE qual é esse prazo. Um acordo também foi proposto ao CSN, mas a empresa não respondeu à 5ª Promotoria até a data-limite.

De acordo com o secretário de Mobilidade de Salvador, Fábio Mota, as equipes de fiscalização do município observam, no dia a dia, os mesmos problemas identificados. “Essas irregularidades têm sido notificadas pela Semob em ações contínuas”, disse o gestor.

CSN e Integra

O diretor-executivo do CSN, Horácio Brasil, afirmou que a decisão de não responder à notificação “deve ter sido uma opção da equipe jurídica” da empresa. “Vamos ver o que o juiz decide”, limitou-se a dizer.

Já Ângela Levita, assessora técnica da Integra, afirmou que a entidade não foi notificada sobre o ajuizamento da ação civil pública. “Nós aguardamos isso para poder nos pronunciar sobre o assunto”, disse a assessora.



Joá Souza / Ag. A TARDE / 21.10.2017

Para o Ministério Público, serviço prestado no sistema de transporte público de Salvador precisa melhorar

Joá Souza / Ag. A TARDE



“Irregularidades têm sido notificadas pela secretaria em ações contínuas”

FÁBIO MOTA, sec. de Mobilidade

Adilton Venegeroles / Ag. A TARDE



“Não responder deve ter sido opção jurídica. Vamos ver o que o juiz decide”

HORÁCIO BRASIL, diretor do CSN

Empresas apontam déficit mensal de R\$ 12 milhões

DA REDAÇÃO

Os consórcios que operam o sistema de ônibus da capital baiana — Salvador Norte (CSN), OTTrans e Plataforma — alegam estar enfrentando grandes dificuldades financeiras, tendo que arcar com prejuízo milionário a cada mês.

Segundo dados da Integra, associação que congrega os três consórcios, desde janeiro deste ano o déficit registrado tem sido de R\$ 12 milhões mensais. Para a associação, a tarifa de R\$ 3,60 não é suficiente para remunerar o serviço prestado à população.

Por conta da situação, revelada pelas empresas em reportagem publicada por A TARDE no último domin-

go, a Integra tem recorrido à prefeitura e ao próprio Ministério Público baiano (MP-BA), pedindo para que o sistema seja revisto, inclusive com o redesenho das linhas.

Integração

A prefeitura informou que já há um projeto de redistribuição de linhas do sistema elaborado, no entanto não pode ser implementado enquanto um impasse com relação ao rateio da tarifa da integração ônibus-metrô não é resolvido.

As empresas reclamam da divisão do valor da integração, com 61% do total ficando com o metrô. A Integra argumenta que os 39% que ficam com os ônibus são insuficientes.

SAÚDE

Crianças infectadas por zika serão monitoradas

ANDERSON SOTERO

Uma pesquisa do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC-Ufba) tem como alvo o acompanhamento, nos próximos três anos e meio, de 203 crianças soteropolitanas de 8 a 17 meses com suspeita de microcefalia e que tiveram alterações neurológicas relacionadas à infecção pelo zika vírus confirmadas.

À frente do trabalho, a pesquisadora do ISC e psiquiatra Darci Neves Santos conta que o objetivo principal da pesquisa é verificar as consequências destas alterações no desenvolvimento dessas crianças.

Além delas, outras 100 crianças que não foram expostas ao vírus também serão acompanhadas para que os pesquisadores possam estabelecer comparações.

Até março deste ano, segundo a Secretaria da Saúde

do Estado (Sesab), foram notificados 782 casos suspeitos de zika. Atualmente, os órgãos de saúde tratam os casos de síndrome congênita associada a infecção pelo zika vírus (SC Zikav), não mais como microcefalia. Darci conta que a microcefalia é a “ponta do iceberg” e só uma das manifestações relacionadas à infecção.

Investigação

O trabalho do ISC, que tem investimento de R\$ 774,5 mil, foi iniciado em dezembro passado e está na primeira etapa. Os profissionais envolvidos vão às casas das famílias que foram selecionadas por meio de um cadastro da Secretaria Municipal da Saúde para verificar se elas aceitam participar da investigação científica.

“A minha questão é saber quais as consequências da alteração sofrida pela criança ao longo do desenvolvimento. Até que ponto essa



Margarida Neide / Ag. A TARDE

Pesquisadora Darci Neves Santos está à frente do projeto para monitorar crianças

tão com idade de 8 a 17 meses. Demandas espontâneas só serão aceitas nos grupos de apoio, previstos para setembro deste ano.

“Janela”

Para a pesquisadora, o trabalho servirá para chamar a atenção para o desenvolvimento infantil. “Estou preocupada com a criança que precisa de acompanhamento para se desenvolver entre 0 e 6 anos, que é uma janela essencial que ninguém pode perder. Há outras alterações neurológicas não decorrentes do zika vírus”.

Batizado de Efeitos das Manifestações Neurológicas Congênitas Associadas ao Zika Vírus sobre o Desenvolvimento Infantil no Contexto da Atenção Básica, o projeto visa, ainda, integrar às famílias pesquisadas de instâncias como unidades de saúde da atenção básica, escolas e centros de referência de assistência social.

alteração congênita vai alterar o desenvolvimento dela? E como a família lida com isso?”, revela a pesquisadora que, em 2000, examinou em outro trabalho o desenvolvimento cognitivo de crianças da periferia.

Além da análise das consequências, a pesquisa oferecerá apoio psicológico para a família e na estimulação das crianças. “A estimulação é aquilo que faz com que o cérebro responda e consiga se desenvolver”, frisa Darci, que conta com a ajuda de 20 pessoas, entre profissionais e bolsistas.

Para ela, a ajuda na estimulação das crianças não é um problema na verificação das consequências no desenvolvimento.

Ela conta que optou por intervir: “Eu sei que a qualidade da estimulação, doméstica, escolar, é tudo para nós. Não há como saber que eles precisam de estimulação e nada fazer. Só verificar as consequências das alterações. Terei condições de analisar o quanto a estimulação ajudou ou não”.

As 203 crianças que serão acompanhadas estão distribuídas entre os 12 distritos

sanitários de Salvador. Na primeira etapa, os pesquisadores irão às casas das famílias para observar a qualidade do estímulo oferecido no ambiente doméstico, além de avaliar o grau de sofrimento emocional materno.

Medições

Em seguida, as crianças serão submetidas a quatro medições, para verificar o estágio de desenvolvimento. Até o final da pesquisa, elas podem ter no máximo 42 meses. Por essa razão, foram escolhidas aquelas que es-